

## ACTA REUMATOLÓGICA PORTUGUESA: ATRIBUIÇÃO DE FACTOR DE IMPACTO EM JUNHO DE 2010

João Eurico Fonseca, Maria José Santos, José António Pereira da Silva, Paulo Coelho,  
Viviana Tavares, Aurora Marques, Jaime Branco, José Alberto Pereira da Silva, João Ribeiro da Silva,  
Mário Viana Queiroz, João Figueirinhas<sup>‡</sup>, Robert Martins, Helena Canhão\*

Em Junho de 2010 a Acta Reumatológica Portuguesa (ARP), como reflexo da sua indexação, primeiro ao Pubmed/Medline e depois ao *Science Citation Index* (SCI), recebeu um factor de impacto (FI) oficial. É uma distinção absolutamente histórica e excepcional, sendo a única revista médica Portuguesa com FI. Atingir este patamar reflecte um trabalho de muitos anos. Primeiro, a criação da revista, estabelecê-la como uma referência da Reumatologia Nacional, garantir a regularidade e a qualidade gráfica da publicação, instituir um processo de revisão qualificado e eficaz. Depois, garantir a indexação ao Medline/Pubmed, um processo altamente exigente em que apenas 25% das candidaturas anuais são aceites (4 números consecutivos da revista avaliados), apenas atingido por 4 revistas médicas Portuguesas e por nenhuma revista de Reumatologia Ibero-americana<sup>1</sup>. Com base neste patamar foi possível lutar pela indexação no SCI, condição mínima para obter um FI. A ARP foi a primeira revista médica Portuguesa a atingir este patamar de qualidade. Todos os anos são avaliadas cerca de 2000 candidaturas de revistas (3 números consecutivos de cada revista) que pretendem ser incluídas na base de dados do SCI e apenas cerca de 10% são seleccionadas<sup>2</sup>. O passo final foi a obtenção do FI que resultou de 2 anos de avaliação das publicações da ARP na SCI.

Mas o que é o FI de uma revista? O FI é uma forma de avaliar a repercussão que os artigos publicados em determinada revista têm sobre a comunidade científica. Mede o impacto dos conteúdos de uma revista no contexto das publicações científicas. O FI das revistas que atingiram este patamar de qualidade é actualizado todos os anos no *Journal Citation Reports* (SCI)<sup>3</sup>. O cálculo do FI é realizado a partir de pelo menos 2 anos de indexação numa base de dados da *Thomson Scientific* (ou ISI,

como por vezes continua a ser referida). Este período é necessário para permitir quantificar o número de citações, em determinado ano, noutras publicações presentes nessa base de dados, de artigos publicados nos dois anos precedentes na revista em avaliação. Este número de citações é depois dividido pelo número de artigos publicados na revista em avaliação durante o mesmo período de tempo. Por exemplo, o FI de uma revista em 2009 é igual ao número de citações em 2009 de artigos publicados em 2007 e 2008, a dividir pelo número de artigos publicados em 2007 e 2008<sup>4</sup>.

A importância do FI de uma revista cresceu muito na última década ao ponto de constituir um critério *major* na decisão de escolha de uma revista quando se pretende publicar um artigo, na avaliação dos *curricula vitae* académicos, na avaliação internacional das Instituições de investigação e na selecção de centros de excelência (como é o caso dos *Centres of Excellence in Rheumatology* da *European League Against Rheumatism*).

Claro que o primeiro FI que uma revista recebe é habitualmente baixo, reflectindo a entrada recente da revista «no mercado das citações». A ARP tem um FI de 0,726. Para entendermos este FI é importante salientar que não é o último entre as revistas de Reumatologia. De facto a ARP no primeiro ano já deixou para trás 5 outras revistas internacionais de Reumatologia, sendo a revista que se encontra imediatamente atrás da ARP o *Z Rheumatol*, a revista Alemã de Reumatologia (FI 0,401), e a que se encontra imediatamente à frente o *J Clin Rheumatol* (FI 1,185). A tabela é liderada pelo *Ann Rheum Dis* com um FI de 8,111.

O facto de a ARP ter um FI lança um novo objectivo evidente. Todos os anos (em Junho) teremos um FI oficial actualizado e poderemos medir o impacto da ARP. Passará a existir um objectivo anual de avaliar e melhorar o FI da ARP. Todos nós poderemos contribuir para o incremento do FI da ARP. O primeiro contributo fundamental será a publica-

\*Ex-Editores chefe e Editora-chefe actual da Acta Reumatológica Portuguesa

---

ção em língua inglesa de artigos com marcada originalidade e explorando nichos de interesse pouco debatidos nas revistas que lideram a Reumatologia Internacional. O segundo contributo é simplesmente não nos esquecermos da ARP quando escrevemos um artigo e o publicamos em qualquer revista. Deveremos perder um minuto para termos a certeza que sobre o tema que estamos a escrever não tenha saído nos últimos anos um artigo relacionável e relevante na ARP que possa e deva ser referenciado.

A ARP deverá manter um esforço de atracção de autores internacionais e deverá manter uma política de convites de artigos de revisão dirigidos a líderes internacionais na área da Reumatologia. Por fim, um passo muito importante. Não há NENHUMA revista com FI superior à da ARP com uma referência nacional no nome. O próximo passo lógico na internacionalização desta revista deverá ser um pequeno ajuste ao nome para simplesmente Acta Reumatologica.

A história da ARP é um exemplo de persistência, de trabalho de equipa, de primazia da qualidade e de afirmação internacional. Para que a ARP continue a ser uma história de sucesso vai precisar agora de mais recursos financeiros e de apoio profissionalizado e deverá ser assumida como um investimento da Sociedade Portuguesa de Reumatologia. Os ingredientes existem para continuarmos a ver na ARP uma fonte de inspiração para todos nós, basta sabermos gerir o futuro.

#### **Referências**

1. Fonseca JE. O próximo passo lógico: contornar o Catch 22. Acta Rematol Port 2005; 30:9-12.
2. Fonseca JE, Santos MJ. Acta Reumatologica Portuguesa: novos horizontes. Acta Rematol Port 2006; 31:289-290.
3. SCI® Journal Citation Reports®: a bibliometric analysis of science journals in the ISI® database. Philadelphia: Institute for Scientific Information, Inc.®, 1993.
4. <http://scientific.thomson.com/free/essays/journal-citationreports/impactfactor/>.

---

**Acta Reumatológica Portuguesa,  
a única revista científica portuguesa  
com Factor de Impacto.  
FI de 0,726**